

SOBRE DAMAS

RUBEM BRAGA

Essa onda de frio de fins de maio permitiu a algumas damas encantar-nos com suas peles - a maioria certamente de tempo da inflação. Mas a novidade em Copacabana foram os vestidos de veludo. No mesmo dia surgiram mais de 500, e isso foi bom. As moças que não estavam de veludo estavam com longas saias de lã carijó, meias fumaça e sapatos vermelhos. Às vezes também um capotinho vermelho. Devo confessar minha tristeza perante essa invasão dos sapatos vermelhos. Sou, talvez, um homem de mau gosto, mas acho desagradável o vermelho na base das senhoras, e me entristeço inclusive com as unhas pintadas de vermelho. Os sapatos vermelhos lembram aves, e embora adquiram certa graça (tudo adquire certa graça quando essas excelentíssimas senhoras e distintas senhoritas usam) é uma graça levemente fuleira. As saias desesperadamente longas (é incrível anotar que muitas damas as usam ainda mais longas do que a moda aconselha) fazem mal especialmente as baixas e gorduchinhas, que ficam infames, e têm por outro lado a curiosa propriedade de espichar as compridas. Não sou autor muito seguido em matéria de modas, de maneira que minhas repetidas e melancólicas observações não têm sido ouvidas pelas damas locais nem pelos costureiros de Paris. Consolo-me admitindo que essa moda dá uma certa graça antiga a certas damas felizes. E de tarde, na Avenida Copacabana, ainda se vê - com que doce surpresa - uma ou outra jovem displicente, que vai fazer compras ou tomar um sorvete com saia curta.

Espero que me não levem a mal se faço essas observações no momento em que se inicia com tanto vigor a chamada Batalha do Rio de Janeiro. Afinal há muitas batalhas do Rio de Janeiro; e eu próprio tenho a minha, que luto através do desespero e do desânimo. Mas vivendo e pelejando no seio da classe média eu seria deshonesto se escrevesse sobre as figurinhas fugidas das páginas de "Sombra" ou as beldades de Viário Geral. Sou escriba do meu distrito, e mesmo este ofício cumpro mal. Ainda que eu me julgue um arguto observador dos mais profundos

fenômenos sociais , o fato é que no momento só me ocorre escrever sobre as meias côr de fumaça , que aliás têm dois nomes , um francês e outro inglês , que não citarei para não afetar demasiada cultura .

Não gosto de meias , mas confesso que acho essas bonitas . É pena que estejam abusando . Anotarei de resto , que um grande número de cavalheiros acha um especial encanto em ver pernas nuas nos dias de frio ou de chuva , especialmente combinadas com vestido de lã , para não falar em veludo , caso em que ficam divinais .

Seria de estimar que as moças baixas e mesmo de tamanho médio, agora que tôdas usam vestidos compridos , nos fizessem ao menos a fineza de não <sup>se</sup> apatachocarem ainda mais com sapatos de salto baixo .

Enfim , há de tudo . E houve até (Deus seja louvado , e para sempre seja louvado Seu nome!) as rotarianas , sobre as quais a tradicional hospitalidade carioca e o conhecido cavalheirismo do homem brasileiro me obrigam a não fazer a menor referência .

.X.X.X.X.X.X.X.